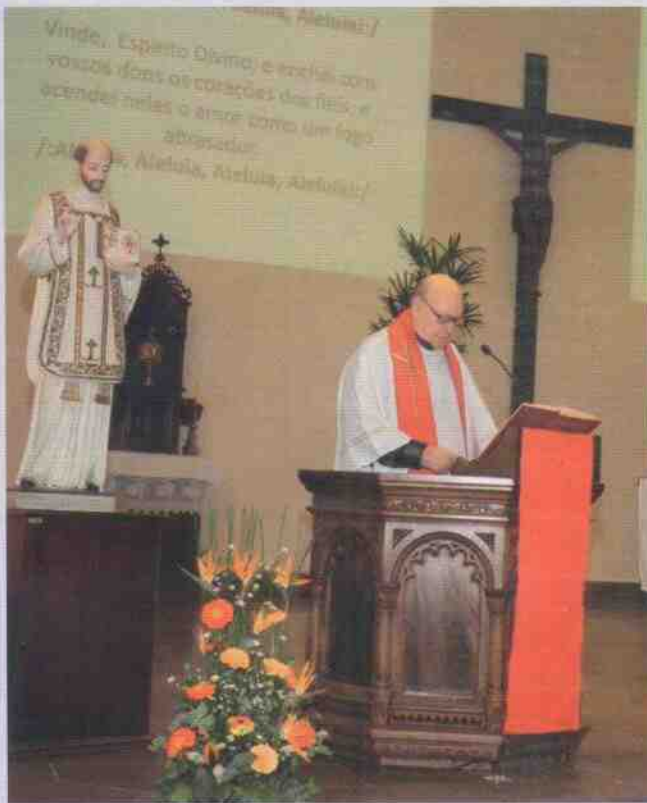


SAUDAÇÃO AO POVO DE DEUS VINCULADO À IGREJA SÃO JOSÉ

Pe. João Roque Rohr, S.J.



Com alegria e satisfação, apresento minhas cordiais saudações a todos aqueles a quem, a partir do dia 3 de março, prestarei meus serviços pastorais e apostólicos na Igreja São José. Faço-o em obediência ao meu Superior Provincial, Pe. João Renato Eidt, que me destinou no dia 14 de fevereiro com as seguintes palavras: “Confirmo e envio você para assumir esta bela e histórica missão que a Companhia de Jesus vem realizando há muito tempo.... Que Deus nosso Senhor o culmine com abundantes bênçãos e graças para conduzir e servir ao povo de Deus com sabedoria e na alegria do Evangelho”.

Espero corresponder a este envio e prestar meus melhores serviços sacerdotais aos que comparecerem às atividades programadas pela comunidade, tanto nos ministérios litúrgicos e sacramentais, como nas iniciativas de caráter cultural e social. Conto com a preciosa colaboração e boa vontade de todos, fazendo jus e dando continuidade ao espírito comunitário e empreendedor dos beneméritos fundadores e das gerações que os sucederam e agora entregam em nossas mãos a bandeira do prosseguimento do

futuro a construir. Que o excelso padroeiro São José continue sendo o exemplo e o modelo dos serviços que pretendemos oferecer e realizar em prol da Arquidiocese e da cidade de Porto Alegre.

Com esta disposição, posso dizer com o salmista: “como são insondáveis os pensamentos e os caminhos do Senhor”. Há 65 anos (em 1953) entrei pela primeira vez na Igreja São José em Porto Alegre. Fazia parte do coral do Colégio Santo Inácio, de Salvador do Sul, que veio cantar na Missa da Festa de Santo Inácio e apresentar o programa da Hora Católica, na Rádio Farroupilha. O Reitor era o Pe. Libino Steffen. Passaram-se os anos e, quando vim ao Colégio Anchieta para o Magistério, dei aulas para muitos alunos oriundos do Curso Roque Gonzalez, anexo à Igreja São José. Desde então, conheci todos os Jesuítas que prestaram serviços nesta comunidade.

Ao dar início à minha nova missão, invoco sobre todos os que lerem esta saudação as mais copiosas bênçãos de Deus e a proteção de São José.

Cordialmente, com estima e fraterna amizade.

Intenções do Apostolado da Oração

PELA EVANGELIZAÇÃO: Pelos Cristãos perseguidos, para que experimentem o apoio de toda a Igreja na oração e através da ajuda material.

FESTAS, SOLENIDADES E MEMÓRIAS

- 02/03 sex. Dia Mundial da Oração às 16h - Igreja da Reconciliação.
 03/03 sáb. Missa dos Cremados às 17h.
 04/03 dom. 3º Domingo da quaresma.
 07/03 qua. Santas Perpétua e Felicidade, Mts (CmFac).
 08/03 qui. São João de Deus, Rlg (CmFac).
 09/03 sex. Santa Francisca Romana, Rlg. (CmFac).
 11/03 dom. 4º Domingo da quaresma. "Laetare".
 17/03 sáb. São Patrício. (CmFac).
 18/03 dom. 5º Domingo da quaresma.
 19/03 seg. Solenidade de São José, esposo da Bem Aventurada Virgem Maria. Missa às 12h10
 São Turíbio de Mogrovejo. (CmFac).
 23/03 qui. Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor.
 25/03 dom. Missa Vespertina da ceia do Senhor. Início do Tríduo Pascal. Missa às 18h
 29/03 qui. Ação Litúrgica Solene da Paixão do Senhor. Missa às 15h.
 30/03 sex. Sábado Santo. Missa da Vigília Pascal às 17h.
 31/03 sáb. Domingo da Ressurreição. Missas às 10h e 20h.

EXPEDIENTE



Secretaria: Horário de atendimento

Segunda a Sexta-Feira
 Manhã 8:30 às 12:00
 Tarde 13:30 às 18:00

Av. Alberto Bins, 467 - Porto Alegre - RS
 Fone (51) 3224.5829

comjose@terra.com.br
 Site: www.comunidadesaojose.com

HORÁRIO DAS MISSAS

Segunda a Sexta: 12h10 min. - Sábados: 17h
 Domingos: 10h e 20h

QUARESMA E PÁSCOA



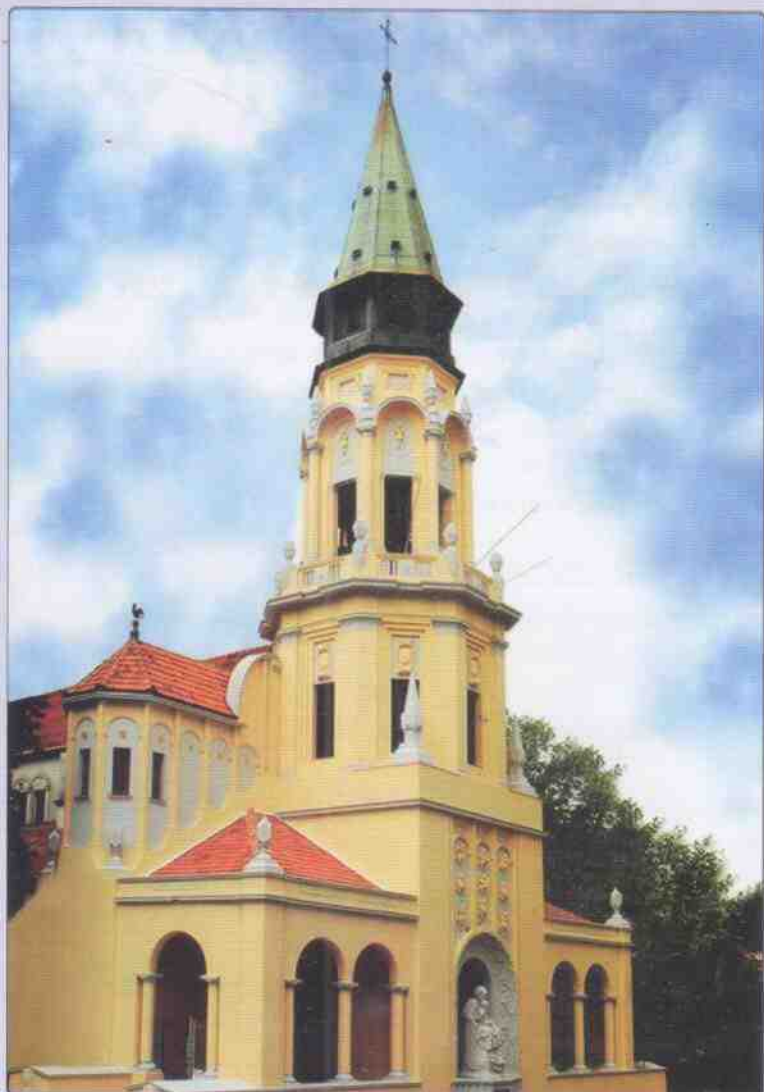
Desde o início da quaresma e conseqüentemente o começo da Campanha da Fraternidade, estamos considerando como tema da mesma " Fraternidade e superação da violência ", e como lema " Vós sois todos irmãos". Na verdade, tanto o tema como o lema se interlaçam, pois a fraternidade inibe a violência e faz com que todos sejamos verdadeiros irmãos. E entre irmãos, normalmente, existe amor, doação e perdão, jamais violência.

Jesus em sua paixão e morte foi vítima de uma violência sem par, mas tudo suportou por amor a nós, por levar em conta a verdadeira fraternidade. Por sua paixão e morte na cruz, obteve para todos nós o perdão de nossos pecados, fonte de toda violência. Eliminou, assim, um grande obstáculo para que todos nós pudéssemos nos considerar verdadeiros irmãos. Eis uma das grandes lições de sua paixão e morte, que com a sua ressurreição, redundaria na consecução do amor fraterno a ligar entre si todas as pessoas. A ressurreição de Cristo é a garantia de que podemos deixar de ser violentos, e ao mesmo tempo sermos irmãos..

Se durante a quaresma procuramos nos converter, a certeza da ressurreição de Cristo nos leva a conquistar a fraternidade que supera a violência , tornando-nos irmãos fraternos. Cristo ressurgiu dos mortos, é a Páscoa que com alegria celebramos e a garantia de um dia podermos também compartilhar de nossa ressurreição para uma vida de eterna fraternidade e amor.

FELIZ PÁSCOA A TODOS!

REV. PE. JOÃO ROQUE ROHR, S.J.



Foi com grande alegria e entusiasmo que recebemos a notícia de que o Rev. Pe. João Roque Rohr, S.J., havia sido nomeado o novo reitor da Igreja São José. Ele substituíra o Rev. Pe. Pedro Canísio Schroeder, S.J., tendo em vista que o mesmo foi transferido para Cuiabá, Mato Grosso,

Antes do mais, em nome da nossa diretoria e da Comunidade São José, queremos dar as boas vindas ao Pe. Rohr, ao mesmo tempo em que agradecemos pelos prestimosos serviços prestados pelo Pe. Pedro, durante o período em que permaneceu à testa da nossa igreja, e desejando-lhe pleno sucesso em suas novas funções.

Torna-se quase desnecessária uma apresentação do Pe. Rohr, tendo em vista o mesmo já ser de amplo

conhecimento de todos. Todavia é bom lembrar que ele tem um vasto currículo, onde desponta, além de sua formação religiosa, atividades as mais importantes e diversificadas, quer como educador ou como administrador da Companhia de Jesus. Foi professor, orientador e Diretor Acadêmico e Geral do Colégio Anchieta de 1972 a 1987. De 1987 a 1993 foi Provincial da ordem, continuando como Pro-Reitor Acadêmico da Unisinos e posteriormente Presidente da Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil. A partir de 2001 a 2003 foi assessor da CNBB em Brasília, após cujo período voltou a exercer o provincialato dos jesuítas de 2003 a 2009. Terminado este, exerceu o cargo de Reitor do Colégio Pio Brasileiro em Roma, até 2015, quando retornou ao Colégio Anchieta como conselheiro e orientador, cargo este exercido até o presente.

É com toda esta bagagem espiritual e administrativa que recebemos Pe. Rohr em nosso meio, desejando-lhe que continue entre nós tão profícuo e amplo apostolado, agora como orientador de almas. Que Sto. Inácio de Loyola o inspire nesta nova missão.

A MÍSTICA DO COTIDIANO

Passo agora a descrever as experiências de vida atuais que são sempre experiências do Espírito, seja que tenhamos ou não consciência delas. É importante que as experimentemos de maneira correta. Quando se trata de indicações que dizem respeito à experiência atual do Espírito no meio da banalidade da vida cotidiana, não será mais o caso de analisá-las até sua última profundidade que é o Espírito. E nenhuma tentativa pode ser feita para resumir sistematicamente e metodicamente tais experiências. São possíveis somente exemplos escolhidos por acaso e não sistematicamente.

Tomemos o exemplo de alguém que está insatisfeito com sua própria vida, que não consegue juntar a boa vontade, os erros, as culpas e as fatalidades da sua vida, nem mesmo quando, ainda que muitas vezes pareça impossível, é tocado pelo remorso. Ele, na sua situação, não pode encontrar uma forma de incluir Deus no seu balanço, nem produzir um resultado cujos valores especulativos e atuais sejam sempre convenientes. Esta pessoa se rende a Deus, mais ou menos conscientemente, na esperança de uma reconciliação última e incalculável da sua existência, na qual habita aquele que chamamos Deus. Ele abandona a sua existência, sem soluções e sem cálculos, deixa que prossiga na confiança e na esperança e não sabe como aconteça este milagre que não pode experimentar como realizado por si mesmo.

Outro exemplo: alguém descobre que pode perdoar, ainda que não receba nenhum prêmio por isto e o perdão silencioso da outra parte é considerado descontentado.

Em outro lugar há alguém que procura amar a Deus, ainda que nenhuma resposta de amor pareça vir da incompreensibilidade silenciosa de Deus; ainda que nenhuma onda de maravilha emotiva o sustente; ainda que ele não possa mais confundir a si mesmo e a sua força vital com Deus; ainda que pense que morrerá de tal amor, porque parece a morte e a negação absoluta, porque com tal amor parece cair no vazio e em um total não sentido, porque tal amor parece um salto têrrificante no espaço inconsistente, porque tudo parece insustentável e aparentemente sem significado.

Em outro lugar ainda está aquele que cumpre o seu dever, que pode ser feito aparentemente com a sensação terrível de que se está sacrificando e se está fazendo algo de ridículo, pelo qual ninguém o agradecerá. Estamos diante de uma pessoa que verdadeiramente é boa para com outra, da qual não recebe nenhuma compreensão e nenhum agradecimento. Trata-se de uma bondade que não é nem mesmo recompensada pela percepção de ter sido altruísta, nobre e assim por diante.

Aí está Deus com sua graça libertadora. Aqui encontramos aquilo que nós cristãos chamamos o Santo Espírito de Deus. Aqui experimentamos algo que é inevitável na vida, mesmo quando reprimido, que é oferecido à nossa liberdade com a pergunta se queremos aceitá-lo ou se queremos fechar-nos em um inferno de liberdade. Aqui está a mística do cotidiano, a descoberta de Deus em todas as coisas, o inebriamento sério do Espírito, do qual falam os Padres da Igreja e a liturgia, que nós não podemos ignorar ou desprezar, porque é real. Procuremos esta experiência na nossa vida. Olhemos nossas experiências específicas, nas quais alguma coisa parecida acontece conosco. Se as encontrarmos, teremos feito a experiência do Espírito de quem estamos falando.

Harvey Egan, *I mistici e la mística*: antologia della mistica cristiana, Vaticano: Editrice Vaticana, 1994, p. 670-673.

Adilson Felício Feiler, SJ



25/03 Dom. Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor.

29/03 Qui. Missa Vespertina da ceia do Senhor. Início do Tríduo Pascal. Missa às 18:00h.

30/03 Sex. Ação Litúrgica Solene da Paixão do Senhor Missa às 15:00h.

31/03 Sáb. Sábado Santo . Missa da Vigília Pascal às 17:00h.

01/04 Dom. da Ressurreição. Missas às 10:00h e 20:00h.